

DIDÁTICA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO VEÍCULO ARTÍSTICO PRIVILEGIADO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Teaching of artistic expressions as artistic vehicle of educational intervention

MORGADO, Elsa¹; RODRIGUES, João²; LEONIDO, Levi³

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo relançar a discussão sobre transversalidade das artes na educação e sobre a importância da formação e criação artística para e em contexto educacional. As artes assumem, desta feita, uma visão inclusiva e geradora de sinergias entre áreas, sem perder de vista, a sua essência e matriz primordial. Em suma, trata-se de recorrer a vários contextos educativos e a várias experiências artísticas neste âmbito e perceber o seu impacto no que respeita ao cruzamento destes dois universos: educacional e artístico. Neste âmbito refletimos sobre a pertinência de duas hipóteses concretas (unidades curriculares existentes em planos de estudos da UTAD) que assumem dois caminhos diferenciados: Didática das Expressões e Didática das Expressões Integradas (versão interartes – pendor interdisciplinar entre expressões artísticas) e Projeto Artístico de Intervenção Educacional (artes como veículo e / ou complemento de outros saberes e áreas – pendor Multi e Transdisciplinar).

Abstract

This article aims at beginning anew the discussion on the cross-sectional presence of arts on education and on the importance of training and artistic creation in the educational context. The arts bring an inclusive point of view and allow for synergisms without ever losing sight of its ground substance. Arts allow for the intersection of two existences: Informative and aesthetic. As such, this article contemplates the relevance by virtue of being applicable to the matter at hand two differing scenarios (at the Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) leading to differing outcomes: On the one hand, didactics or the activities of educating or instructing on one-dimensional artistic expressions and didactics on multidimensional integrated artistic expressions and, on the other hand, artistic project on educational intervention, that is, arts as a means or tool for imparting academic disciplines.

Palavras-Chave: expressões artísticas; inclusão; intervenção educacional.

Key-words: didactic expressions; inclusion; educational intervention.

Data de submissão: Janeiro de 2015 | **Data de publicação:** Março de 2015.

¹ ELSA MARIA GABRIEL MORGADO – Doutora em Ciências da Educação; Licenciada e Mestre em Biologia e Geologia (ensino de); Pós Graduada em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor. Membro Integrado do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH) da Universidade Católica - Braga. Correio eletrónico: elsagmorgado@gmail.com.

² JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - Professor da UTAD. Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Cultura. Licenciado em Teologia. Centro de Investigação: Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Correio eletrónico: jbarto@utad.pt.

³ LEVI LEONIDO FERNANDES DA SILVA – Professor da UTAD. Diretor da Revista Europeia de Estudos Artísticos. Diretor do I e II Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas da Lusofonia. Diretor do I Congresso Internacional em Artes e Comunicação: Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal. Correio eletrónico: levileon@utad.pt.

INTRODUÇÃO

No presente artigo apresentamos duas abordagens e consequente fundamentação teórica de duas unidades curriculares oferecidas em vários planos de estudos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em cursos adstritos à área da educação (formação de professores) e à área das Artes (formação de atores e performers). O que une estas duas abordagens é seguramente o carácter artístico / educação artística de base, assim como ambas se encontram alicerçadas no modelo de projeto participado, no sentido da sua aplicabilidade ter sucesso mas também a sua preparação e processo. No fundo, tanto o processo como o produto final (de apresentação pública) têm a mesma importância e garantem que os projetos nunca deixam de ser participados (por todos os intervenientes sob as mais diversas formas – adiante explicitadas) e de receber contributos a jusante e a montante. Ou seja, na preparação, como alunos dos cursos supracitados, e posteriormente nas instituições educativas (que não são apenas escolas mas sim todas as instituições que assumem funções educativas na sua matriz organizacional e identitária enquanto objetivos e finalidades da prestação de serviços à comunidade). No fundo, ambas as UCs têm um carácter vincado de extensão à comunidade assumido desde a sua génese (construção objetiva enquanto projetos participados) e apresentação pública dos mesmos.

Para além dos objetivos de aprendizagem, os conteúdos programáticos, a demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular, a demonstração da coerência das metodologias de ensino com os referidos objetivos de aprendizagem da unidade curricular, as metodologias de ensino (avaliação incluída) de cada UC, apresentaremos ainda, de forma sucinta, o esquema faseado de etapas levada a cabo em cada uma destas UCs, de forma a se perceber o que fundamenta este caminho mas também como prossegue e se alicerça para a apresentação pública final nas instituições educativas ou nas instituições culturais que possuam “Serviço Educativo” na sua estrutura e matriz organizacional.

Em casos mais avançados, tal como acontece com a unidade curricular de Didática Integrada das Expressões Artísticas (Doutoramento em Ciências da Educação) mantém-se a filosofia inicial interartes mas assente num formato que também pode passar pelo projeto participado, mas alicerçado num tema ou conteúdo inerente ou decorrente de uma investigação científica em curso (individual ou coletiva).

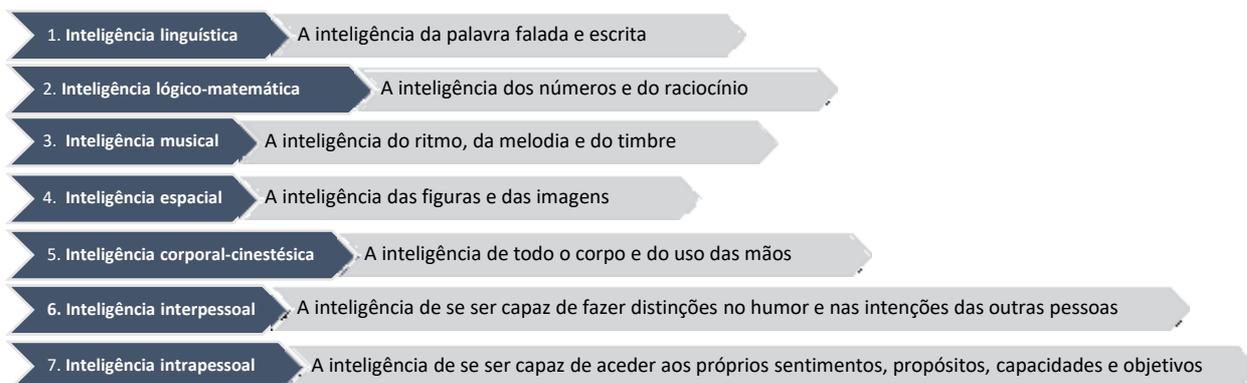
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1.1. Atividades diagnósticas de conhecimento geral no âmbito artístico

São realizadas iniciativas que pretendem aferir a disponibilidade, competências e habilidades dos discentes, em ordem a percebermos os limites e as possibilidades que o projeto participado pode acolher e contar no que respeita a uma participação discente efetiva e consciente / informada. Estas atividades fazem parte do I e II Graus do MILMESA (Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística) onde os discentes são desafiados a relacionar deliberadamente conteúdos e temáticas adstritas à expressão musical a outras expressões artísticas. Posteriormente esta ordem é alterada, mudando as regras, para que se perceba a capacidade de realização e de promoção da esperada interação entre artes no sentido de ascender a um grau / nível mais levado e complexo onde se juntam às expressões, outras áreas do saber. Toda a essência do MILMESA (que se transformou em consequência da sua aplicação ao longo de uma década para MILAESA -Método Interdisciplinar de Literacia Artística, Educação e Sensibilização para a Arte) passa por esse contínuo caminho de reorganização e aprimoramento / estreitamento da relação das áreas expressivas com os conteúdos programáticos que lhe são alheias de outras áreas do saber.

1.2. Explicação e aplicação do teste diagnóstico “Inteligências Múltiplas”

De forma a percebermos algumas das habilidades e destrezas dos discentes, propomos a realização de um teste diagnóstico sobre os Estilos de Aprendizagem dentro do espectro teórico das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Depois de realizados os testes e verificados resultados asseguramos mais um instrumento importante de análise e de fundamentação das ações e atividades a desenvolver em sede dos projetos participados. Em traços gerais podemos ficar a saber das seguintes e importantes informações dos discentes:



QUADRO “Inteligências Múltiplas” (MORGADO, 2015, p. 314).

Em 1995, Gardner adiciona às sete anteriores mais um tipo de inteligência: a inteligência naturalista (ser capaz de discriminar entre plantas e animais diferentes ou a capacidade de diferenciar outras características do mundo natural, tais como as nuvens ou as montanhas, etc.). Ultimamente, o mesmo autor estuda a possibilidade de acrescentar às oito anteriores um novo tipo de inteligência: a Inteligência Existencial (preocupação com as derradeiras questões de vida «O que acontece depois da morte?», «Porque é que coisas más acontecem a pessoas boas?» e «Qual o propósito da vida?»), pese embora não a tenha formalmente considerado pois, em seu entender, não se encontrava tão estruturada e amplamente explicada, à luz das inteligências já verificadas, bem como ainda não preenchia todos os critérios de uma inteligência. Em suma, avança com as «oito inteligências e meia», sendo a meia, a inteligência existencial, tal como podemos de seguida verificar:

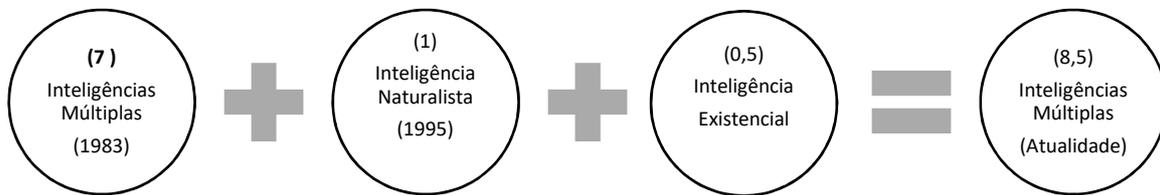


FIGURA “Oito inteligências e meia - atualizado” (MORGADO, 2015, p. 314).

Deste processo, apenas e só, se pretende, aferir e acrescentar mais dados a uma compreensão mais profunda das potencialidades e das destrezas dos alunos / participantes nos projetos participados nos seus vários níveis. Permitindo apostar em determinadas atividades em caso de as destrezas e aptidões se apresentarem menos apuradas e as atividades e projetos podem justificar-se por isso mesmo. Assim como, por outro lado, e em alternativa, aproveitar as potencialidades e aptidões dos participantes e fazer disso uma mais-valia mais em termos de produto, enquanto a opção anterior se valoriza muito mais o processo que o produto.

1.3. Abordagem inclusiva da atividades artísticas no universo educacional

As UCs relacionadas com as Didática das Expressões assumem claramente uma visão inclusiva e desafiadora neste sentido. Várias das atividades previstas no MILAESA e desenvolvidas ao longo dos semestres desafiam os discentes e o docente a prepararem uma atividade que inicialmente estaria preparada para alunos de turmas regulares passam a ter que preparar essas aulas tendo como público alunos que assumem (momentaneamente) várias ou específicas dificuldades de aprendizagem ou deficiências motoras para que a atividade seja adequada e reformulada (por vezes profundamente) neste sentido. É deveras útil o aluno sentir

e viver (mesmo que “fazendo de conta”) essas limitações cognitivas e motoras para melhorar sensibilizado e, por vezes, apenas no momento, se aperceber das limitações e dos problemas reais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais que, como é sabido e notório, integram, em muitas das nossas escolas, turmas regulares e que, naturalmente, são um claro desafio ao professor sobre a sua versatilidade em termos teóricos e práticos, assim como científicos e pedagógicos. Poderá o professor assumir um papel fundamental e contribuir seriamente para uma integração e inclusão de alguém diferente entre iguais.

No quadro da intervenção educacional numa perspetiva e abordagem inclusiva, salientamos o estudo recente (MORGADO, 2015) publicamente defendido na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na área de intervenção inclusiva na educação, intitulado de “Universo da supervisão: abordagem inclusiva nos domínios da habilitação para a docência e para a inserção profissional”⁴. Neste estudo aferiu-se que 95,5% dos alunos estagiários manifestam interesse e informação sobre esta temática da inclusão em contexto escolar e que um grupo significativo destes estagiários (35%) acha que as instituições de ensino superior não promovem suficientemente formação extracurricular creditada ou não creditada sobre a Inclusão / Exclusão no universo educacional em geral e apenas valorizam esta questão quando confrontadas com uma situação real, em contexto de sala de aula (45,5%), sendo que “a questão da Inclusão, em contexto de sala de aula, está apenas relacionada com a integração nas turmas regulares de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)” (MORGADO, 2015, p. 338) assim assegura a maioria absoluta dos inquiridos (67,9%).

Os inquiridos deste estudo, para além de considerarem quase uma exigência que os profissionais que intervêm nesta matéria (estágio / supervisão) possuam uma formação mais específica em educação especial, nomeadamente para saberem intervir e ensinar a intervir em contexto de sala de aula, em situações que exijam esta preparação (91,5%), também consideram que essa formação específica seria uma mais-valia para a comunidade educativa no que diz respeito à sensibilização geral para a inclusão e respetivas práticas inclusivas (87,9%). Referem ainda que conhecem e recorrem a estratégias e técnicas a aplicar em sala de aula mas, ao mesmo tempo, consideram também que a temática inclusão / Exclusão é raras vezes abordada pelos professores supervisores e cooperantes, na ato de preparação,

⁴ Foram, para o efeito, inquiridos professores supervisores da instituição de ensino superior (PSIES), professores cooperantes das instituições de acolhimento (PCIA) e os alunos dos cursos de habilitação para a docência e outros cursos que na área das ciências humanas e sociais tivessem no seu plano de estudos um estágio de inserção profissional em duas instituições de ensino superior (universitário e politécnico) da região de Trás-os-Montes e Alto Douro: UTAD e Instituto Politécnico de Bragança. Em termos globais, a amostra final desta investigação foi constituída por 547 inquiridos (398 estagiários; 64 PSIES; 85 PCIA).

planificação e lecionação das aulas dos estagiários (40%). No que concerne aos planos de estudos, estes dão pouca ênfase a esta temática e acabam por preparar de forma insuficiente os alunos para a temática e práticas inclusivas, assim como assumem que seria muito útil a existência de manual de procedimentos para esta área pois o material de apoio existente, na sua opinião, é manifestamente insuficiente. Em suma, em algumas circunstâncias e momentos, os inquiridos tiveram contacto com alunos com NEE, conhecem algumas técnicas mas não se consideram profissionalmente preparados para trabalhar com alunos com estas características e necessidades. As UCs que assumimos abordar esta vertente, pretendem, sem qualquer intenção ou legitimidade interventiva na área específica da educação especial mas, tão só, contribuir para a sensibilização geral dos alunos em formação universitária e, acima de tudo, na área das expressões artística, tentar aproveitar todo o seu potencial comunicativo e de intervenção neste campo.

Outro estudo que assenta nesta prática de integração e interação das artes / expressões em meios escolares mas com especificidades muito próprias, é o pós-doutoramento em Estudos Teatrais realizado na Universidade de Santiago de Compostela, denominado de “Artes em meio prisional – presente e futuro” (LEONIDO, 2007)⁵. Neste estudo verifica-se que os reclusos maioritariamente preferem atividades físicas da qual se destaca a “Expressão Motora (Ed. Física) com 61% das horas lectivas destinadas a este tipo de formação. Seguem-se a Expressão Plástica (25%), a Expressão Musical (8%) e a Expressão Dramática (6%)” (LEONIDO, 2007, p. 47). No que respeita às “formações Extra-Curriculares adstritas às Expressões Artísticas e Actividades Físicas, é o Teatro que claramente prevalece sobre todas as outras áreas (31%). Segue-se a Cerâmica (21%); a Música (20%); a Pintura (12%), o Desenho (8%), o Cinema (6%) e por último a Escultura (2%). Naturalmente que se juntarmos as áreas por proximidade científica seria objetivamente a Expressão Plástica (Pintura, Desenho, Cerâmica) a área científica que dominaria em termos absolutos (41%)” (*ibidem*). O estudo constata que em termos de comportamento geral, a maior parte dos reclusos (sexo masculino) se comportam melhor que os outros (59,6%) ou no mínimo igual aos outros (38,3). Enquanto isto, os reclusos de sexo feminino, na opção de resposta melhor que os outros atinge os 70%, já no que toca à opção igual aos outros, pior que os outros e não responde, todos redundam em apenas 10%. O autor refere, nas conclusões e perspectivas futuras que

⁵ O estudo conta com uma amostra total de 11694 reclusos (género masculino 11018; género feminino: 576) dos 49 estabelecimentos prisionais de Portugal Continental e Ilhas: Estabelecimentos prisionais centrais: 18; Estabelecimentos prisionais regionais: 35; Estabelecimentos prisionais especiais: 4; Cadeias de apoio: 1.

“No plano da reinserção social, é quase unânime a opinião de que os reclusos que ativamente participam em atividades ou formação artística (nomeadamente aprender um arte em período de reclusão) tenham maiores probabilidades de se reinserir na sociedade. Esta opinião colhe 83,7 (SIM) do total dos inquiridos, seguida de 14,3% que manifesta ter algumas reservas (TALVEZ) e, por último, simplesmente NÃO RESPONDE 2% dos inquiridos. O que se traduz numa opinião redundante e clara sobre as possibilidades e potencialidades das artes e ofícios na ação formativa nestes espaços específicos de reclusão” (LEONIDO, 2007, p. 49).

O que podemos concluir deste estudo é que as artes também em contextos educacionais especiais e específicos (em ambiente prisional) têm uma significativa importância a nível comportamental e motivacional.

Em outros ambientes e em relação a outras colaborações e parcerias educativas, destacamos a investigação realizada no âmbito do projeto de Pós-doutoramento desenvolvido (2009-11) na Universidade de Coimbra sobre “O estado da arte do teatro em Portugal”. Ou seja, que importância dão os grupos e companhias profissionais e não profissionais ao universo escolar, ao teatro-educação e à promoção cultural e artística especialmente destinada a este setor. Este estudo compreende 122 grupos ou companhias de teatro profissionais (GPs) e não profissionais (GNPs - amadores e semiprofissionais). Destacamos algumas das suas conclusões em que é aferida a importância do apoio das câmaras municipais e da rede de teatros municipais no que respeita à criação e divulgação da obra artística ao público escolar. Neste estudo (LEONIDO, 2013, p. 209) é dito que, no que respeita às colaborações dos grupos ou companhias profissionais com as Escolas:

“Grande parte dos grupos inquiridos refere sem reservas que estes laços protocolares e de colaboração institucional existem: 60,7% (74). Em percentagens consideráveis e clarificadoras, ambas as amostras demonstram um interesse neste sector. Esta situação verifica-se com muito mais frequência e significado nos GPs (70,5%) que nos GNPs (50,8%).

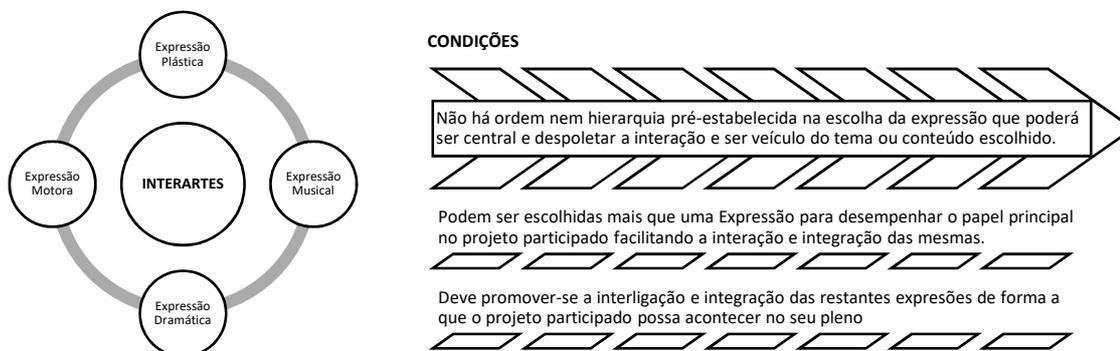
É-nos dito igualmente que, estes grupos e companhias têm em consideração nas suas criações e produções artísticas o público-alvo. Ou seja “o conjunto dos grupos inquiridos elegem (a par do enredo da peça) este critério, em que o público-alvo é tido em conta aquando da escolha do seu repertório, como sendo a sua *1ª Escolha*” (LEONIDO, 2013, p. 212). Quer isto dizer que, quando se prepara o repertório anual, bianual ou quadrienal dos grupos ou companhias de teatro, o público-alvo, neste caso o público escolar do universo denominado de “teatro-educação” é deliberadamente pensado e assumido como um dos principais objetivos de representação destes grupos e companhias no plano da “educação artística” (surge

como a 2ª *Escolha*, no conjunto dos grupos inquiridos: 38,5%). Verificou-se portanto que “Até 25% das produções do conjunto dos grupos inquiridos revelam que se destinam ao público afeto à área do Teatro Educação: 41,8% (*ibidem*). Neste estudo fica clara a vontade e opinião de que o Teatro deveria existir em todos os níveis de ensino, pois “cerca de metade do conjunto dos grupos inquiridos, aplaude a obrigatoriedade do Teatro em todos os níveis de ensino: 48,4%”. Em suma, a importância de uma formação universitária adequada, assim como a aposta de produção artística na área do teatro-educação, aliada ao manter e aprofundar relações protocolares interinstitucionais podem constituir um grande impulso e mais-valia para que a arte chegue e venha à escola pelas vias profissionais, não profissionais e através de projetos de extensão universitária.

Podemos concluir que uma visão integradora e inclusiva, aliada a estudos que sustentam o uso das expressões artísticas no desenvolvimento integral do indivíduo e, acima de tudo, o papel que estas áreas têm em termos motivacionais e comportamentais dos seus participantes, fazem com que de forma progressiva se aprofundem as relações entre expressões e as outras áreas do saber, no sentido de os alunos (futuros professores ou artistas) podem usufruir de duas visões distintas de intensa interação entre artes e entre outras áreas, temas e conteúdos programáticos.

2. ESQUEMA INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINAR

O esquema Interdisciplinar entre Artes ou Interartes assume um pendor de interdependência na área específica que se aplica diretamente na UC de Didática das Expressões ou Didática Integrada das Expressões Artísticas (LEONIDO, 2016).



PROCESSO: escolher tema, assunto ou conteúdo programático entre expressões e a partir de qualquer uma delas.

EXEMPLOS DE PROJETOS DO GÉNERO: Murais Musicados (Pintura e música: painéis pintados em muros exteriores à sala de aula com motivos musicais); Estátuas (Escultura e Música: músicos de rua em gesso para humanizar espaço escolar); Orquestra do Corpo (Música e Expressão Corporal: Descobrir as potencialidades do corpo em termos musicais-rítmicos); Livro *Pintar quem não se Conhece* (Desenho e Música: os alunos “pintaram” compositores apenas pelo nome); *Museu do Instrumento a Brincar* (Expressão Plástica e Musical: instrumentos construídos com material reciclado para exposição pública e visita de escolas); O Xilofone Humano (Música: xilofone desenhado no exterior a giz e à cabeceira de cada lâmina encontra-se um voluntário com uma flauta que imite o som dessa nota cada vez que um outro voluntário pisa esse espaço / lâmina); Quadros Famosos (Pintura e Teatro: teatro musical a partir de um quadro de Pablo Picasso), entre dezenas de outros exemplos do género.

A Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade estão mais próximos do esquema e essência do trabalho levado a cabo na UC de Projeto Artístico de Intervenção Educacional, uma vez que pressupõem uma organização e o cruzamento de saberes de diversas áreas e por conveniência as áreas ou subáreas que se adequam ao perfil e objetivos do projeto de extensão universitária a ser levado a cabo. Em suma, todas as áreas ou contributos que possam contribuir para o todo.

PROCESSO: partir de uma área alheia às expressões artísticas e são estas que as irão complementar ou reforçar a ideia, tema ou projeto, sendo que neste tipo de abordagem pode participar a expressão artística mais adequada ao projeto e / ou ideia inicial, não impedindo de forma alguma que possam participar mais que uma área relacionada com as expressões artísticas. Apenas o objeto central do projeto será um assunto, um tema, um conteúdo programático, ou outra ideia do género, alheia a uma expressão artística de base. Esta apenas e só a complementar e servirá de veículo impulsionador e facilitador da assimilação e aprendizagem do tal assunto, tema ou conteúdo programático de uma área disciplinar distinta às artes.

EXEMPLOS DE PROJETOS DO GÉNERO: Cidade de Papelão (Expressão Plástica e Universo Audiovisual: Bairros de heróis da Disney feitos em papelão e revestido a papel de cozinha branco que depois é pintado pelos visitantes dessa cidade a brincar); Desfile de super-heróis (Expressão Plástica, Música e Universo Audiovisual: feitura em material reutilizável e guarda-roupa de tamanhos diferentes – uma peça para o aluno estagiário e uma igual para o seu para no desfile que era o aluno do infantário – cada super-herói era acompanhado na passerelle pela respetiva música interpretada ao vivo, como apresentador e um júri para atribuição dos melhores nas várias categorias); Escrever ao Instrumento (Português e Música: desenhar o instrumento ou o cantor preferido e escrever-lhe uma carta de agradecimento, contato ou de apresentação); Floresta Musical (Música e Ciências da Natureza: teatro

musical com o objetivo de explicar a fauna e flora da floresta); Músicas que te lembram países (Geografia e Música: audição de músicas características de países e os alunos eram desafiados a descobrir e identificar num mapa para o efeito o país a que essa música se reportava); Uma Música para um Texto (Português e Música: um texto existente uma música feita de propósito para ela ou o processo inverso); Dado Gigante (Expressão Plástica e Revisão da Matéria em qualquer disciplina: faz-se o dado e nas faces vão sendo colocadas perguntas para se fazer a revisão da matéria de uma forma diferente e mais prazerosa); Poesia Cantada (Poesia e Música: ouvir vários exemplos de poesia musicada e depois de improviso e por tentativa tentar cantar ou acompanhar musicalmente uma poesia ou um texto); CD didático de música para a infância “MIMAR OS SONS” (Música e o Dia-a-dia do Infância: cada música original refere-se a uma rotina, assunto, tema ou conteúdos decorrente do universo pré-escolar); entre muitas dezenas de outros exemplos em que as artes são veículos para ajudar a compreender assuntos, temas e conteúdos de outras áreas do saber.

3. FICHAS DAS UNIDADES CURRICULARES

3.1. Didática das Expressões (1º Ciclo)

No caso desta UC são desenvolvidos projetos de aplicação prática que direcionem os saberes para o desempenho de funções nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) e das expressões artísticas nos diversos ciclos de estudos.

3.2. Didática das Expressões Integradas (2.º Ciclo)⁶

Objetivos de aprendizagem: Promover uma visão integrada e interdisciplinar entre expressões e outras áreas do saber, aplicando em contexto de sala de aula atividades e iniciativas lúdico-expressivas adstritas ao MILMESA (propostas e atividades desenhadas para a formação artística e artístico-expressiva no domínio da habilitação para a docência) que integra de forma interdisciplinar as áreas: FÍSICO-MOTORA, MUSICAL, DRAMÁTICA E PLÁSTICA.

- Compreender a importância de planificar, desenvolver e avaliar atividades letivas através de aprendizagens interdisciplinares de índole artístico-expressivas, recorrendo ao sistema de “microensino” com base em situações e desafios vivenciados na IPP ou na PES.
- Promover o desempenho e aplicação de técnicas, instrumentos e recursos pedagógicos específicos, de forma sistemática e devidamente fundamentada.

⁶ Este modelo e organização da UC aplica-se à educação pré-escolar. Os pressupostos são os mesmos. Quando os cursos são referentes a áreas científicas em que as expressões artísticas não têm expressão ou sequer programa, as expressões (ou apenas uma delas) são deliberadamente usadas como veículo para a compreensão e entendimento de um determinado tema, assunto ou conteúdos programático alheio às artes.

- Firmar um quadro de referências significativo que permita uma verdadeira consciencialização da importância e papel educativo das Expressões nestas etapas escolares.

Conteúdos programáticos:

- A partir do MILMESA relacionar áreas e saberes (a partir de uma prática integrada) do programa do 1º ciclo do Ensino Básico nas áreas da EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO: FÍSICO-MOTORA, MUSICAL, DRAMÁTICA E PLÁSTICA, assim como cruzar áreas e saberes artísticos-expressivos com outros conteúdos programáticos do 1º e 2º ciclo do EB.
- Recursos e técnicas de ensino e aprendizagem (teorias e métodos) referentes à educação das expressões nestas etapas escolares (1º e 2º CEB).
- Noções gerais sobre planificação de aulas (considerando atividades, projetos e iniciativas) a partir de conteúdos artístico-expressivos: preparação, construção e apresentação de aulas e atividades artísticas de índole educacional e lúdico;
- Reconhecimento de estratégias e técnicas de intervenção pedagógica no âmbito de cada uma das expressões de forma tendencialmente interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.
- Desenvolvimento de saberes diretamente ligados à Educação Artística e Estética no seu todo.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular. Os conteúdos programáticos e os objetivos da unidade curricular visam responder aos seguintes desafios: Necessidade de formação sobre os processos de construção de aulas, atividades, iniciativas e projetos artístico-expressivos integradores em contexto de sala de aula. Aulas partilhadas em todas as suas etapas (pelo docente e discentes); Utilização da Expressões como área transversal aos saberes de outras áreas e conteúdos programáticos (1º e 2º ciclo); Necessidade em haver um espaço de experimentação e implementação (em sala de aula – com aulas e problemas observados e referenciados em contextos da IPP e ou na PES) de teorias e técnicas de intervenção educacional na área das expressões; A verificação que as práticas letivas levada a cabo estão relacionadas com o método em uso, recorrendo a técnicas e propostas metodológicas diversas, criativas e interartes, por forma a criar um mais forte quadro de referências teórico e práticas por parte dos futuros docentes, o que faz com que de forma mais eficaz possam reconhecer linguagem específica de cada área envolvida nesta UC;

A avaliação resulta da junção dos seguintes itens: Assiduidade: 40%; Avaliação Contínua: Aulas / atividades integradas e relacionadas com as quatro expressões do 1º CEB 30%; Aulas / atividades que a partir das expressões possam ajudar / complementar a leção de temas ou conteúdos programáticos de outras áreas no 1º e 2º CEB: 30%. Todas as aulas são preparadas em conjunto em regime tutorial com uma semana antes da sua apresentação⁷.

⁷ 1. Preparação (temas e planificação) das aulas individuais e atividades letivas em grupo (em regime de “microensino”). Com preparação prévia (com o docente) e debate posterior (com toda a turma). Cada aluno terá que escolher dois temas a desenvolver em duas aulas. Uma delas prevê apenas assumir um tema ou conteúdo de

Em suma, a planificação e apresentação alicerçam práticas e saberes integradores e, por outro lado, obrigam a uma busca incessante de respostas às questões que cada tema levanta em termos organizativos e de planeamento, assim como de base de sustentação teórica e prática subjacente a este tipo de práticas e experiências artístico-expressivas em contexto de sala de aula (elementos constantes na base da criação e desenvolvimento do MILMESA nestas UCs em que a educação e a arte se cruzam, adequam e se complementam).

3.3. Projeto Artístico de Intervenção Educacional (1º Ciclo)

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):

- Compreender a importância e os fundamentos de uma intervenção artística em contextos educativos formais e não formais;
- Promover e incentivar projetos em regime de parceria no domínio da extensão à comunidade;
- Compreender e praticar o cruzamento saberes do universo artístico (interartes) e educacional (multicultural e multidisciplinar) na conceção de um projeto / objeto artístico conjunto e complementar;
- Contribuir para uma formação mais plural e aberta no plano da criação artística ao serviço da educação e aferir o seu impacto em termos socioeducativos e pessoais (enquanto educadores básicos em formação);
- Perceber como todas as UCs da área das Expressões podem, numa visão interdisciplinar / interartes, trabalhar temas e conteúdos programáticos de grande relevo para a formação de quem participa neste tipo de projetos (ativa ou passivamente).
- Compreender a importância de planificar, desenvolver e avaliar projetos e aprendizagens;
- Saber fazer (adquirir competências) nas mais diversas dimensões que envolvem um projeto artístico com este propósito.

uma área específica do 1º ciclo ou, de preferências, um tema que possa construir pontes entre as várias expressões deste ciclo e, o segundo tema ou conteúdo terá que a partir de uma ou mais expressões se possa complementar ou ministrar um outra área programática de ambos os ciclos de estudos em causa (1º e 2º ciclo). Esta organização vai de encontro ao objetivo central desta UC: abordar a área das expressões de forma integrada e interdisciplinar (entre expressões) e no limite as expressões ao serviço de outras áreas do saber: Desta forma consideramos que é possível preparar os alunos para situações possíveis contexto de sala de aula com uma visão integrada e interdisciplinar efetiva e de base. 2. A apresentação em contexto de sala de aula destas aulas, atividades ou projetos desenvolvem diversas capacidades deveras importantes para a prática letiva futura dos docentes: acaba por promover uma desejável busca e investigação, assim como a aplicação teórica e prática de técnicas, instrumentos e recursos pedagógicos específicos, de forma sistemática e devidamente fundamentada. 3. Esta prática auxilia à construção de quadro de referências significativo que permita uma verdadeira consciencialização da importância e papel educativo das Expressões nestas etapas escolares.

Conteúdos programáticos: Esta UC está prevista funcionar no último ano e depois da formação FAD, na área das expressões, estar completa. Ou seja, neste tipo de projetos que apelam a um saber prático bastante vincado, importa saber que a teoria que sustenta essa prática é constante em cada passo do projeto a desenvolver. Em suma, são convocadas áreas e saberes a partir do projeto idealizado e definido. Os alunos e o docente da UC são chamados a ter conhecimentos e a por em prática (atendendo ao público alvo e respetiva faixa etária, assim como ao tema e área escolhida): Noções gerais e específicas sobre: cenografia, figurino e guarda-roupa, adereços de cena e design de luz e som (sonoplastia e luminotecnia); Noções gerais e específicas sobre: música, teatro, corpo e dança (interpretação em geral); Noções gerais e específicas sobre: preparação, construção e apresentação de projetos artísticos de índole educacional; No fundo desenvolvem-se saberes diretamente ligados à Educação Artística e Estética no seu todo.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular. Os conteúdos programáticos e os objetivos da unidade curricular visam responder aos seguintes desafios: 1. Necessidade de formação sobre os processos de construção de projetos no seio da comunidade educativa. Ou seja, em parceria e com participação partilhada quando possível; 2. Utilização da Artes como área transversal aos saberes de outras áreas e conteúdos programáticos. 3. Necessidade de em haver lugar à feitura de projetos com aplicação prática (na formação inicial) e em contacto direto com o universo profissional dos educadores básicos: as instituições educativas, sociais e culturais.

Metodologias de ensino - As aulas previstas (15) para o semestre encontram-se organizadas segundo as seguintes três fases: 1. Escolha e debate sobre a temática (que projeto final versará), métodos de trabalho e calendarização a cumprir: 3 semanas = 18 horas; 2. Preparação do projeto artístico em contexto de sala de aula (material, técnicas específicas, formação e ensaios): 10 semanas = 60 horas; 3. Ensaios e preparação final logística e técnica do projeto a ser levado a cena (na última semana já no local onde publicamente é apresentado o projeto): 2 semanas = 12 horas.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular. Esta unidade curricular pretende valorizar o desenvolvimento de capacidades artísticas do educador básico em formação. No decorrer do semestre e atendendo aos momentos decisivos para a construção e desenvolvimento do projeto, existem as seguintes três metodologias para assegurar todo o trabalho a ser realizado: 1. Decisões coletivas (professor e alunos): escolha do tema ou área de intervenção do projeto; 2. Em grupos: distribuição dos alunos pelas mais diversas áreas que constituem o projeto artístico. Por exemplo (grupo responsável pela): cenografia e figurino; luz e som; manipulação de formas animadas (fantoques, marionetas, sombras chinesas, etc.), intérpretes (atores, cantores, músicos); entre outros mediante o que for decidido fazer-se. 3. Os ensaios decorrem sectorialmente nas primeiras semanas (enquanto ainda estamos em formação e construção do projeto) e por fim em grande grupo (já com todos os componentes e participantes internos e externos, se caso for).

CONCLUSÃO E PERSPETIVAS FUTURAS

Concluimos que uma postura e prática letiva alicerçada na integração, inclusão e interação em artes e outras áreas do saber é, e deve ser, promovido e rentabilizado em favor de uma formação mais plural e efetiva dos futuros professores e dos futuros formados em artes. Consideremos que os estudos que tentam perceber a situação das expressões artísticas em meio prisional, assim como o estudo no universo supervisivo a partir de uma visão inclusiva, não relegando para segundo plano saber o que os grupos e artistas / criadores pensam e têm preparado para o universo escolar são, em nosso entender, bases de sustentação fiáveis que fazem com que o uso didático e artístico das diversas expressões será certamente uma mais-valia para formação geral e particular de todos os participantes. Consideramos ainda que os projetos participados e a visão bipartida do uso das expressões nos projetos participados de extensão à comunidade são uma marca imprescindível para uma visão mais integrada e motivadora de saberes e aprendizagens por parte de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, R. (1993). *Consideraciones Sobre la Educación Artística*. Paídos: Apia. ArtMed.
- FAZENDA, I. (1991). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. São Paulo: Edições Cortez
- GARDNER, H. (1995). *Inteligências Múltiplas*. Paídos: Barcelona.
- GLOTON, R.; CLERO, C. (1976). *A Actividade Criadora na Criança*. Editorial Estampa: Lisboa.
- LEONIDO, L. (2006). *Proposta e Avaliação de um Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística*. Tese de doutoramento. Universidade de Salamanca.
- LEONIDO, L. (2010). As Artes em meio prisional: presente e futuro. In *European Review of Artistic Studies*, 1, (1), pp. 53-115.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico do 1º Ciclo*. Lisboa: DEB
- MEIRA, M. R. (2003). *Filosofia Da Criação: Reflexões Sobre O Sentido Do Sensível*. Porto Alegre.
- MORGADO, E. (2015). *Universo da supervisão: uma abordagem inclusiva nos domínios da habilitação para a docência e da inserção profissional*. Tese de Doutoramento. UTAD.
- RYNGAERT, J. (1981) *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Coimbra: Centelha
- SANTOS, A. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Livros Horizonte: Lisboa.
- SOUSA, A. (1979) *Jogos de Expressão Musical*. V. N. Gaia: Futura
- SOUSA, A. B. (2003) *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Ed Instituto Piaget.